

OS DILEMAS DA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NO FEMINISMO DA PÓS-MODERNIDADE

Luana Simões Pinheiro

Técnica de planejamento e pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Sociais (Disoc) do Ipea.

O objetivo deste *Texto para Discussão* é analisar o impacto da (des)construção teórica e política do sujeito do feminismo a partir de conceitos pós-modernos e pós-estruturalistas que deslocaram, contingenciaram e fraturaram o sujeito e a razão universal. Partindo do questionamento da universalidade típica do Iluminismo – representando pelo homem, do sexo masculino, branco e heterossexual –, o feminismo construiu, como seu sujeito de luta política, a categoria mulher, paradoxalmente também uma categoria universal. Desde a década de 1990, porém, este sujeito totalizador tem sido fortemente questionado.

Inspirado pelas reflexões de pensadores pós-modernistas e pós-estruturalistas que colocaram em cena a ideia de desconstrução de valores e verdades universais, o feminismo se deparou com a fragmentação e a proliferação do sujeito que até então orientava sua ação. De uma pretensa unicidade em torno do conceito de mulher, tem-se hoje uma pluralidade de sujeitos já descritos até mesmo como hifenizados: mulher-negra, mulher-homossexual, mulher-camponesa-pobre. Como se deu esse movimento? Que impactos isso pode ter na organização e na atuação do movimento feminista – tanto político quanto teórico?

Para tentar avançar na compreensão destes questionamentos, este texto aborda alguns trabalhos produzidos entre os anos 1990 e o início dos anos 2000. Em momento posterior, pretende-se abarcar as reflexões dos últimos dez anos, que deram novo impulso aos debates, bem como as contribuições específicas do feminismo negro, que, ao longo das últimas décadas, têm sido decisivas para a discussão que aqui se tenta esboçar.